

**TEATRO DE FANTOCHES COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NO PROJETO DE EXTENSÃO TRILHAS ECOLÓGICAS
NA FAZENDA EXPERIMENTAL AGROECOLÓGICA IZABELA
HENDRIX**

**THEATER MUPPETS AS A TOOL OF ENVIRONMENTAL
EDUCATION IN ECOLOGICAL TRAILS EXTENSION PROJECT IN
THE IZABELA HENDRIX AGRO ECOLOGICAL EXPERIMENTAL
FARM**

Pollyanna Mara de Souza Carvalho (marapolly22@gmail.com)
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix/IMI
Agência financiadora:

Fábio Augusto Rodrigues e Silva (fabogusto@yahoo.com.br)
Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix /IMI

Resumo: O artigo apresenta uma experiência vivenciada no Projeto de Extensão Trilhas Ecológicas na Fazenda Experimental Agroecológica Izabela Hendrix do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Esse projeto tem realizado suas atividades na Unidade Fazendinha localizada no distrito de Santo Antônio de Roça Grande em Sabará (MG). O projeto conta com atuação de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e tem como principal atividade a trilha ecológica, denominada de Trilha das Borboletas que é utilizada como ferramenta de enculturação de valores da Educação Ambiental. Paralelamente a atividades relacionadas à Trilha foi desenvolvido um espetáculo de teatro de fantoches para atender crianças do ensino infantil e fundamental I que visitaram a Unidade Fazendinha no período de agosto a novembro de 2010. Esse espetáculo consiste em uma atividade de educação ambiental complementar às outras oferecidas pelo Projeto Trilhas, como a trilha ecológica, mini-cursos e oficinas de Educação Ambiental. Este trabalho trata-se de um relato de caso, que aborda a elaboração do roteiro da peça, da construção das personagens e do palco e também a impressão sobre os comportamentos observados pelas crianças que assistiram ao espetáculo.

Palavras-chave: teatro, fantoches, Educação Ambiental.

Abstract: This article reports an experience lived in the ecological Trails Extension Project in the Izabela Hendrix Agro Ecological Experimental Farm of the Biology Course of the Izabela Hendrix Methodist University Center. This project has carried out its activities in the Fazendinha Unit located in Santo Antonio de Roça Grande District in Sabará (MG). The students from the Biology Course are the ones who work in this project that has as its main activity the ecological trail, named The Butterfly Trail, which is used as a cultural tool to learn the Environmental Education values. Parallel to the activities relate to the Trail, a Muppet theater show was developed to entertain the children from Kindergarten and

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Grammar school who visited the Fazendinha Unit from August to November, 2010. This show consists of an environmental educational activity to complement the other ones offered by the Trail Project, such as the ecological trail, mini courses and workshops about Environmental Education. This paper is about a case report that approaches the theater playwright, the character buildings and the stage and also the impression about the behaviors observed by the children during the play.

Keywords: theater, muppets, Environmental Education

1 Introdução

Este artigo apresenta uma experiência vivenciada no projeto de extensão Trilhas Ecológicas na Fazenda Experimental Agroecológica Izabela Hendrix do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Esse projeto tem promovido atividades de Educação Ambiental na Unidade Fazendinha que conta com um fragmento florestal que tem possibilitado um espaço de interação e de aprendizagem em educação ambiental. A experiência aqui relatada consistiu na elaboração e na realização de uma atividade teatral voltada para crianças do ensino fundamental I e infantil.

O Projeto Trilhas conta com atuação de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas e tem realizado a maioria das suas ações de educação ambiental na Unidade Fazendinha que está localizada em Sabará (MG), no distrito de Santo Antônio de Roça Grande, região metropolitana de Belo Horizonte. Atualmente, nesta unidade funciona uma das unidades do Colégio Metodista Izabela Hendrix, na qual são oferecidos o ensino médio concomitante com cursos técnicos de Agroecologia e Gastronomia para adolescentes da região de Roça Grande.

A Unidade Fazendinha conta também com um fragmento florestal em que podem ser percebidos traços de vegetação de transição entre Mata Atlântica e de Cerrado, o que propicia o estabelecimento de variada composição faunística e florística. “Esse espaço de enorme potencial sócio-ambiental tem propiciado a promoção de ações de Educação Ambiental para a comunidade local e para os alunos do Instituto Metodista Izabela Hendrix por meio do Projeto Trilhas” (BARÇANTE et al., 2010, p.2).

Esse projeto iniciou seus trabalhos no ano de 2009, tendo como principal atividade denominada de Trilha das Borboletas.

“A elaboração da trilha teve como principal objetivo organizar as visitas educacionais a Unidade Fazendinha fortalecendo os fundamentos pedagógicos que orientam essas ações e impedindo os impactos que podem ser causados pela visita excessiva a este ecossistema” (CRISTO et al., 2009, p.2).

No princípio, foram realizadas visitas à Trilha das Borboletas com os alunos dos cursos de Ciências Biológicas, Pedagogia e do curso técnico de Agroecologia, com intuito de divulgar a riqueza ambiental da Unidade e as atividades do projeto. Posteriormente os próprios estagiários do Projeto Trilhas apresentaram propostas para desenvolver outras atividades referentes a Educação Ambiental (EA), como mini-cursos, palestras e oficinas. A partir de então, todas as atividades foram planejadas estrategicamente para promover a sensibilização nas pessoas que

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

visitavam a Fazendinha. Essas atividades eram executadas paralelamente à visita a trilha: normalmente o grupo era dividido em subgrupos, então enquanto um entrava na trilha, o outro participava das outras atividades.

Além de promover as atividades educativas significativas, espera-se que em um processo de planejamento-discussão-execução-reflexão/, os extensionistas se apropriem instrumentos conceituais e metodológicos que os permita

...reconhecer causas e consequências dos problemas ambientais, ter uma visão crítica da realidade na qual está inserido e ter capacidade de planejamento de atividades adequadas para o desenvolvimento de uma consciência ambiental (JUNIOR e PELICIONI, 2002, p. 4).

Pensando em atender o público infantil, uma das atividades planejada e desenvolvida consistiu em uma peça de teatro de fantoches. Essa peça “O Aprendiz Natural” teve como objetivo abordar problemas atuais, como a degradação do meio ambiente de forma lúdica e significativa. Este trabalho se trata de um relato de caso, no qual será apresentado o processo de construção da peça teatral e a descrição das apresentações realizadas em visitas à Fazendinha.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Teatro de fantoches como instrumento de Educação Ambiental

A escola é um local privilegiado em que crianças de diferentes idades podem encontrar oportunidades de ter acesso, em seu processo educativo, ao desenvolvimento de valores oferecido pela Educação Ambiental. Para tanto, cabe ao educador possibilitar o desenvolvimento de concepções, valores e atitudes, criando um ambiente atrativo através da utilização de diferentes ferramentas de aprendizagens. “O processo da Educação Ambiental requer práticas inovadoras, capazes de ampliar a percepção, promover o senso crítico e autocrítico, resgatar valores e promover mudanças” (DIAS, 2006, p.1).

Uma maneira criativa de chamar a atenção não só das crianças, mas de pessoas de outras faixas etárias sobre assuntos relacionados a EA é a utilização do teatro como recurso didático. Por meio do teatro é possível ensinar e informar sobre conceitos ambientais e de preservação de forma interativa, divertida, prazerosa e envolvente.

O teatro pode ser é uma boa estratégia de ensino aprendizagem oferecendo a possibilidade de que o educador atinja resultados pedagógicos relevantes (SOUZA et al., 2007, p.1). “A arte é um dos instrumentos mais significativos na formação do indivíduo, adquirindo este um caráter mais sensível e de valores mais humanistas” (ANSELONI, 2004, p.1). “O teatro em forma de brincadeira faz das horas passadas na escola, momentos de refúgio e extravasamento” (SOUZA et al., 2006, p.2). Além disso, esta prática proporciona ao educando a oportunidade de desenvolver criatividade, a desinibição, capacidade expressiva, emoção e habilidades manuais, estimulando assim as inteligências múltiplas.

As atividades relacionadas a teatro também podem proporcionar um trabalho integrado na escola. Afinal, “o esforço de diferentes professores em suas áreas de conhecimento na realização conjunta das atividades com um objetivo comum, como

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

uma peça teatral, poderia resultar em um trabalho interdisciplinar enriquecedor de EA em uma escola” (GUIMARÃES, 1998, p.59).

Entre as técnicas teatrais que podem ser utilizadas nas aulas de EA, principalmente para crianças, destaca-se o teatro de fantoches. O teatro de fantoches é uma metodologia lúdica que envolve toda a magia do teatro e a capacidade que as crianças apresentam de personificar os personagens, aproximando do universo infantil a cena apresentada, transformando uma simples história em uma conversa séria. O teatro de fantoches é o que mais alegra a criançada, podendo apresentar, de forma simples e direta, a mensagem de cuidar do nosso ambiente e do nosso planeta (GUERRA et al., 2005, p.4).

Pensando nisso, foi desenvolvido um espetáculo de teatro de fantoches para interagir com as crianças que visitaram a Unidade Fazendinha no período de agosto a novembro de 2010. Esse espetáculo consiste em uma atividade de educação ambiental complementar às outras oferecidas pelo Projeto Trilhas, como a trilha ecológica, mini-cursos e oficinas de Educação Ambiental.

2.2 Construção do Espetáculo de Fantoches

Inicialmente foram feitas leituras de artigos científicos e livros com temas relacionados a Teatro e Educação Ambiental, que foram salvos em um arquivo virtual para eventuais consultas no desenvolvimento do trabalho. Após essa primeira etapa houve o planejamento e a produção dos materiais necessários para a realização da atividade.

A construção do espetáculo foi baseada em atividades lúdicas e contou com a participação da platéia que, expondo suas opiniões durante as apresentações, contribuiu com a definição da trama. “A ludicidade é um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo de aprender e, conseqüentemente, na mudança de posturas em relação ao ambiente” (SANTOS, 2009, p.1).

Desta forma, o espetáculo foi desenvolvido pensando na proposta do Teatro do Oprimido de Augusto Boal. “O Teatro do Oprimido provoca a interpenetração da ficção na realidade e a da realidade na ficção: todos os presentes podem intervir a qualquer momento na busca de soluções para os problemas tratados” (BOAL, 2010, p. 20). Esta teoria de Boal pretende discutir os valores da sociedade, e pode indicar novos valores rumo à sustentabilidade da vida. A partir da metodologia de Augusto Boal podem ser desenvolvidas improvisações teatrais, contextualizadas e críticas, trabalhando de maneira lúdica e profunda as dimensões políticas, histórico-cultural e econômica das questões sócio-ambientais (ARAÚJO E JÚNIOR, 2006, p.7).

2.3 A construção dos personagens e do palco

Com relação aos fantoches que fizeram parte do espetáculo, o Projeto Trilhas recebeu a doação de quatro: a Ana, o Homem-mau, o Saci e o Jacaré. Os outros personagens da história foram confeccionados por um integrante do grupo, que utilizou retalhos de tecidos e outros materiais recicláveis.

Para a construção do palco, houve arrecadação de 286 caixas de leite. Esse recolhimento foi feito junto a alunos do Centro Universitário Metodista Izabela

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

Hendrix. As caixas foram empilhadas, coladas uma na outra com cola quente e a parte da frente do palco pintada com tinta para artesanato de cor preta. O cenário, anexado no próprio palco, foi todo feito com retalhos de papéis que restaram de atividades das oficinas (jogos e dinâmicas) de Educação Ambiental realizadas no Projeto Trilhas.

2.4 A peça “O APRENDIZ NATURAL”

A peça “O APRENDIZ NATURAL” é uma adaptação do texto de Ulisses Tavares e Valéria Tavares, da Coleção Minitatro Ecológico do grupo Giramundo. O Giramundo é um dos poucos grupos brasileiros dedicados exclusivamente ao Teatro de bonecos e que possui dentre outros focos, uma linha de trabalho relacionado à Educação Ambiental. O Minitatro Ecológico é uma coleção de espetáculos de teatro de bonecos, vídeos e livros sobre o mundo natural, que apresenta em seu roteiro adaptado a história de uma menina, Ana, que vai dar um passeio na floresta e descobre que o “Homem-Mau” está destruindo tudo. Com ajuda dos seus amigos residentes da floresta, Ana tenta resolver toda a situação e pensa em como dar uma lição no destruidor.

Nas apresentações, de acordo com as reações das crianças, o texto inicial sofreu algumas alterações nas falas das personagens e com inserções de piadas e paródias de músicas conhecidas. Essas alterações propiciaram maior interação com as crianças que riam e cantavam junto com as personagens.

As reações das crianças foram diversas: algumas demonstraram indignação com o Homem-Mau e suas atitudes, outros apresentavam soluções aos problemas encontrados. Essas soluções foram idéias para encontrar um abrigo para a Coelho que teve sua casa destruída e arrumar comida para o Jaca, que estava com fome (neste momento, muitos ofereceram seus lanches ao personagem, e diziam para que ele ficasse tranquilo porque todos iriam ajudar a resolver o problema da floresta).

As atitudes das crianças foram o contrário do esperado, pois acreditava-se que elas assistissem a peça completamente passivas, no entanto, muitos se levantaram do lugar e dialogaram com as personagens de uma forma um tanto exaltada, com gesticulações e gritos.

O trabalho com teatro de fantoches foi relevante para sensibilizar as crianças sobre questões ambientais pelo menos naquele momento. Foi possível despertar nos visitantes o senso crítico e pensativo, crítico no sentido de buscar a raiz do problema e pensativo no sentido de apresentar soluções para o mesmo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Trilhas tem contribuído para o processo de educação ambiental com valiosas contribuições para os extensionistas, através das experiências didáticas e pedagógicas, e para os visitantes que, de forma ativa, participam do bom desenvolvimento das atividades e levam consigo informações a mais sobre a natureza.

Ao analisarmos as atividades do Projeto Trilhas referentes ao teatro é possível perceber que o teatro de fantoches pode contribuir significativamente para

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

aprendizagem de conceitos e de valores decorrentes da Educação Ambiental. A participação do público com manifestações espontâneas transformou o momento de aprendizagem em uma experiência marcante, tanto para os extensionistas que sentiram a reação imediata e direta do trabalho, como para os visitantes da Fazendinha que participaram de atividades com um clima de brincadeira e descontração, sem fugir do objetivo proposto pela EA. “A educação não se dá somente por meio de experiências externas, mas, principalmente, pela intensidade das emoções vividas durante uma experiência” (BERBERT et al., 2007, p.4). Quando a pessoa está sensibilizada, facilita o processo de aprendizagem.

O teatro de fantoches pode ser trabalhado em qualquer espaço de educação na tentativa de conscientizar as pessoas. Nas escolas, é possível trabalhar com essa atividade de diversas maneiras, como pedir que os alunos elaborem suas próprias histórias, ou que os professores montem um espetáculo para os alunos ou até mesmo que se torne um trabalho integrado entre alunos, professores, funcionários e comunidade.

Referências:

ANSELONI, Érika Pioltine. **(Re) Descobrindo o Teatro na Educação Ambiental**, Campinas, São Paulo, SMA, 2004. Disponível em: < www.sma.sp.gov.br/EA/adm/admarqs/erika_anseloni.PDF >. Acesso em: 23 ago. 2010.

ARAÚJO, Alexandre falcão de; JÚNIOR, Vital Pasquarelli. **Teatro e Educação Ambiental: Um estudo sobre Ambiente, Expressão Estética e Emancipação**. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Vol. 18, janeiro a junho de 2007. Disponível em: < <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art02v18a23.pdf> >. Acesso em: 25 ago. 2010.

BERBERT, Márcia Staveski. et al. **O teatro como ferramenta para a educação ambiental**, Ambiência - Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais V. 3 N. 1 Jan./Abr. 2007 Guarapuava, PR, 2007. Disponível em <http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewArticle/305>. Acesso em: 10 set. 2010.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

BARÇANTE, Carolina Olympio, et al. **Projeto Trilhas: Integrando a Formação de Educadores Ambientais no Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix e os processos de preservação ambiental da Unidade Fazendinha, Sabará/Minas Gerais**. In: III ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA IV ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIONAL 05 (NORDESTE) V CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCACIÓN EN CIENCIAS EXPERIMENTALES, 2010, Fortaleza. Revista da Associação Brasileira de Ensino de Biologia - Temas polêmicos e o Ensino de Biologia. Campinas: SBEnBio, 2010.

V Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL)
IV Simpósio Latino Americano e Caribenho de Educação em Ciências do
International Council of Associations for Science Education (ICASE)

v.3. p.1475 – 1483. Acesso em: 13 ago.2010.

CRISTO, Gabriela Stephanie Peres et al. **Implantação de uma Trilha Interpretativa na Unidade Fazendinha do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Sabará, Minas Gerais** – um processo de formação de educadores ambientais In: VII Simpósio de Formação e Profissão Docente, 2009, Mariana/Minas Gerais. VII Simpósio de Formação e Profissão Docente. Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto, 2009. Acesso em: 03 Jul.2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Gaia, 2006, v. 1.

GUERRA, Rafael Angel Torquemada; GUSMÃO, Christiane Rose de Castro; SIBRÃO, Edgard Ruiz. **Teatro de fantoches: Uma estratégia em Educação Ambiental**, João Pessoa, Pernambuco, 2005. Disponível em:http://www.dse.ufpb.br/ea/Masters/Artigo_4.pdf. Acesso em: 05 jul. 2010.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1998, v. 1.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo e PELICIONI Maria Cecília Focesi. Alguns Pressupostos da Educação Ambiental. IN: PHILIPPI JUNIOR, Arlindo e PELICIONI Maria Cecília Focesi. São Paulo: Universidade de São Paulo, Signus Editora, 2002. p. 3-6

RAPOSO, Mirian; MACIEL, Diva Albuquerque. **As interações professor-professor na co-construção dos projetos pedagógicos na escola. Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 21, n. 3, dez. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722005000300007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 out. 2010.

SANTOS, Luana Magda dos. **A importância de práticas e ensino criativas na Educação Ambiental**, Minas Gerais, 2009. Disponível em: <www.foco.fae.ufmg.br/pdfs/101.pdf>. Acesso em: 04 set. 2010.

SOUZA, Cleberson Salina de et al. **Teatro de Ciências: A ludicidade das representações da aprendizagem do movimento no ensino básico público do interior de Mato Grosso do Sul, 2007**. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xviii/sys/resumos/T0306-1.pdf>> Acesso em: 07 set. 2010.

SOUZA, Fernanda da Silveira; MACHADO, Annaelise Fritz; Garcia, Valéria Vieira Marques. **Fazendo arte através da Educação Ambiental, com teatro, dança e artesanato**. São Paulo, 2006. Disponível em: <www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a32.pdf> Acesso em: 13 set. 2010.

TAVARES, Ulisses; TAVARES, Valéria. **Coleção Mini Teatro Ecológico: O Aprendiz Natural**. 1. ed. Minas Gerais: U Arte Funilaria, 2002, v. 1